

MOVIMENTO SOCIAL NEGRO APÓS O ESTADO NOVO: GRUPOS, CONFERÊNCIAS E JORNAIS

JOSELINA DA SILVA

Grandes eventos (nacionais e internacionais) marcaram a segunda metade dos anos quarenta e foram influenciadores diretos da constituição do movimento social dos negros brasileiros. O primeiro deles, o final da II Guerra Mundial deixou como saldo a constatação de que o racismo e suas práticas não haviam sido desterrados com as teorias de Franz Boas. O cenário nacional - com uma urbanização e industrialização crescentes - era fortalecido pelo ideário da democracia racial.

Numa tentativa de capturar o clima organizativo das lideranças negras no período, apresentaremos alguns acontecimentos emblemáticos. Estaremos analisando três grandes conferências nacionais organizadas no eixo Rio – São Paulo¹. Abordaremos, mais adiante, algumas organizações negras das cidades do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, constituídas naquele período. Os jornais publicados pelos movimentos negros são janelas através das quais procuramos penetrar na mobilização dos (as) ativistas negras (os). Assim sendo, nosso objetivo é apresentar – embora não de forma exaustiva -algumas das dinâmicas permeantes do movimento social dos negros, bem como diferentes facetas de sua composição que reunidos, dão pistas da grandeza daquele momento de expressão organizativa.

Os primeiros encontros nacionais do movimento negro brasileiro.

Um dos grandes marcos daquela efervescência e o primeiro grande encontro nacional do movimento negro brasileiro, foi a Convenção Nacional do Negro, dividida em duas partes.

A primeira em São Paulo em 1945 (10 a 12 de novembro) e no ano seguinte foi realizada a segunda, no Rio de Janeiro. Estiveram presentes², em São Paulo, participantes oriundos do RJ, ES, MG, SP e RS. O conclave tinha dois objetivos principais: O primeiro, que a discriminação racial e o preconceito passassem a ser crimes previstos em lei. O segundo, que se criasse um sistema nacional de bolsas de estudos para estudantes negros nas universidades e no ensino secundário³. A Convenção produziu um documento intitulado: “*Manifesto à Nação Brasileira*” que notabilizou-se porque pela primeira vez, no país, se reivindicava que o preconceito de cor e a discriminação racial⁴ fossem considerados crimes.

O segundo acontecimento, realizado sob a batuta do TEN (Teatro Experimental do Negro), foi a Conferência Nacional do Negro Brasileiro (entre 9 e 14 de maio de 1949, no Rio de Janeiro⁵. Entre os vários discursos emblemáticos da conferência, o de Paul Vanorden Shaw - representante da ONU - emprestava à conferência uma significação que ultrapassava as linhas divisórias do estado nação brasileiro. Outro grande momento – o terceiro deles - foi o I Congresso do Negro Brasileiro ocorrido de 29 agosto a 4 de setembro de 1950, no Rio de Janeiro. Sua realização foi coincidente com as comemorações do término do tráfico negreiro para o Brasil⁶. A imprensa da época deu grande divulgação ao evento. O congresso permitiu uma expressiva sinergia entre os ativistas e os pesquisadores acadêmicos⁷

Aqueles três encontros de escopo nacional contribuíram com diferentes avanços na pauta de reivindicações dos negros organizados no país. Se a Convenção Nacional do Negro trazia o tema da discriminação racial e o racismo a serem consignados como crimes previstos em lei. O I Congresso do Negro Brasileiro procurava interferir não apenas no

quadro legal, mas também, nas análises teóricas, ainda com evidente ênfase culturalista. Foram, portanto, acontecimentos estruturantes daquele movimento, tornando-o mais popular e manifesto para a opinião pública nacional.

Organizações Negras

Um grande crescimento do teatro brasileiro, mais voltado para a cultura nacional, se dá entre 1945 e 1955⁸. Surgem as personagens populares. Persistia, no entanto, a imagem de subserviência dos negros brasileiros. A ausência do protagonismo negro poderia ser uma das razões para que fossem criados três grupos com projeção nacional e internacional: O Teatro Experimental do Negro (TEN), o Teatro Folclórico Brasileiro, o Teatro Popular Brasileiro (TPB). Nem todos empregavam a arte da representação textual como atividade principal, embora o nome teatro os colocasse no centro de uma das vertentes de manifestação da democracia, mais comuns à época.

O Teatro Experimental do Negro (TEN) / RJ

A trajetória do Teatro Experimental do Negro confunde –se com a de seu fundador, Abdias do Nascimento. Quando de uma viagem pela América Latina em 1941, Abdias assistiu à uma encenação onde a personagem principal era representada por um ator branco pintado de negro. Tal prática era comum também em solo brasileiro. Três anos depois, o líder criou o TEN⁹. O grupo defrontou-se com três dificuldades iniciais. Primeiramente, o sub representativo número de atores negros. Neste particular, pessoas negras de classes populares foram recrutadas para compor o grupo. O entrave seguinte era a quase inexistência de textos onde a personagem negra fosse positivamente valorizada. A peça o Imperador Jones', de Eugene O'Neill foi encenada como trabalho inaugural. O sucesso da

primeira temporada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro contribuiu para a superação inicial do terceiro entrave, que era a formação de platéias.

Teatro Folclórico Brasileiro (ou Teatro dos Novos) / RJ

O Grupo dos Novos (ou o Teatro Folclórico Brasileiro) foi fundado por Haroldo Costa, em 1949. O grupo era formado por estudantes, operários, empregadas domésticas, soldados da aeronáutica e diversos outros profissionais. Apresentou-se nos palcos do Rio de Janeiro e de São Paulo. Ao longo da turnê internacional teve seu nome mudado para Balé Folclórico Brasileiro e por último Brasiliana. Viajou durante cinco anos, a partir de 1955, por vinte e cinco países: Possuíam apenas uma carta do presidente Getúlio Vargas endereçada aos embaixadores brasileiros. Havia grandes restrições por parte dos diplomatas, diante de um grupo de maioria negra representando o Brasil.

Teatro Popular Brasileiro (TPB) / RJ

Terceiro na sucessão de grupos teatrais negros, o TPB foi criado em 1950 pelo poeta, folclorista, teatrólogo e pintor Solano Trindade juntamente com sua esposa, a coreógrafa Margarida Trindade e o etnólogo e Edson Carneiro. Composto por domésticas, operários, estudantes e comerciários o TPB viajou por diversas partes do país e da Europa. O teatro, a poesia e os vários ritmos afro brasileiros (batuques, lundus, caboclinhos, maracatus, capoeiras, congadas, caxambus, côco..) eram os elementos aglutinadores, em torno do qual as questões organizativas ideológicas eram realizadas, a partir da máxima do poeta Solano Trindade: *“Não faremos lutas de raças, porém, ensinaremos aos nossos irmãos negros que não há raça superior nem inferior.”*¹⁰

Estes três grupos cariocas (Teatro Experimental do Negro, Teatro dos Novos e Teatro Popular Brasileiro) inserem-se, a partir de seus nomes naquele movimento onde o teatro se transforma em palco reivindicativo e denunciativo de uma sociedade em mudança. Os grupos negros vão, então, apropriar-me daquela arte inserindo, uma representação de identidade afro- brasileira.

A Associação do Negro Brasileiro (ANB) / SP

A ANB surgiu em 1945 fundada por José Correia Leite¹¹, Francisco Góes e Raul Joviano do Amaral. O Jornal Alvorada era seu braço midiático. Um dos grandes marcos da ANB foi o documento intitulado *“Manifesto em defesa da Democracia”*. Lançado oito meses antes do final do Estado Novo, o manifesto faz uma relação direta entre o restabelecimento da ordem democrática e a mudança das condições de desigualdade a que estava submetida parcela significativa da população negra. Sua análise também recorre à saga Palmarina como referencial para um novo momento de luta anti-racista, que se estabeleceria com o retorno ao estado de direito. Assim, as políticas dirigidas aos afro-brasileiros, ao lado de ações universalistas constituíam o bojo das ações a serem desenvolvidas.

Associação Cultural do Negro (ACN) / SP

Associação Cultural do Negro (ACN)¹² foi fundada em 1954¹³. Suas principais atividades foram palestras, debates, aulas noturnas e a constituição de um grupo de jovens. A ACN surge com a intenção de congregar as lideranças negras paulistas para tomar parte nos festejos pelo quarto centenário da capital. Embora inicialmente criada apenas como um grupo voltado à área da cultura, a ACN, acabou por inserir-se em diversas atividades e momentos político sociais de São Paulo. A ACN organizava palestras com acadêmicos e

escritores sobre líderes negros. Estas atividades se revestiam de importância, se considerarmos a ausência, à época, de uma bibliografia mais robustecida que pudesse subsidiar os ativistas, sobre esta temática.

Associação José do Patrocínio / BH

Nascido em Barbacena (MG), foi o soldado Antonio Carlos responsável pela criação do Centro Cívico Palmares em São Paulo que resultou na constituição da Frente Negra Brasileira na década de trinta. O mesmo soldado Antonio Carlos migrou para Belo Horizonte e criou a Associação José do Patrocínio¹⁴ que chegou a ter cerca de mil e quinhentos sócios e é considerada a primeira organização da cidade, no período pós Estado Novo¹⁵. O grupo desenvolvia cursos de corte e costura e bordado que conviviam com aulas de português, matemática e de cultura negra, além dos concursos de beleza.

União dos Homens de Cor / Curitiba e Porto Alegre

Fundada em Porto Alegre em janeiro de 1943 pelo Dr. João Cabral Alves a União dos Homens de Cor (UHC) contava, cinco anos depois, com representação em onze estados do país, de norte a sul. A UHC constituía-se numa estrutura organizativa que se sustentava numa rede articulada por chefes municipais. Em 1948 a UHC do Paraná registrava vinte e seis zonas municipais. No interior dos estados, a rede se mantinha a partir de inspetorias regionais. A convenção anual era realizada a cada treze de maio na sede nacional em Porto Alegre, com a presença de representantes estaduais eleitos. Homens e mulheres negros com visibilidade social e política eram membros da UHC e tinham na rede um sustentáculo. O Jornal União era seu informativo e órgão de difusão.

Os jornais do movimento social negro

Os jornais da imprensa negra¹⁶ são importantes referenciais quando se pretende analisar o pensamento da *inteligência* negra da época, são também valiosos instrumentos para o entendimento das matrizes argumentativas do período ora estudado. No Rio Janeiro, por exemplo, solidificava-se uma imprensa onde os jornais O Quilombo, O Redenção e A Voz da Negritude eram os principais representantes. O Quilombo¹⁷, com seu subtítulo: “*Vida problemas e aspirações do negro*”, dirigido por Abdias do Nascimento era preocupado em analisar as conseqüências do racismo sobre a população negra. “*Trabalharemos Unidos para um Brasil melhor*, este é o subtítulo do jornal Redenção dirigido por João da Conceição. O terceiro periódico, A Voz da Negritude, era o Jornal da União dos Homens de Cor (UHC)/ DF¹⁸. As sessões de cartas dos diferentes jornais demonstram um intenso fluxo de informações entre as regiões, como se vê no Jornal Alvorada de São Paulo, entre 1945 e 1948. Os jornais representavam pólos aglutinadores e estimularam a existência de uma comunidade política e familiar¹⁹.

Algumas Conclusões:

Procuramos demonstrar neste texto – de forma sucinta – que a partir de eventos nacionais, das organizações negras em diferentes estados e dos jornais publicados pelos afro-brasileiros a ocorrência de uma pulsante veia organizativa do movimento social negro, durante o período de redemocratização após o Estado Novo. A expansão dos jornais negros e a realização de encontros e conferências auxiliaram na solidificação do debate e projetaram uma contra argumentação no que se refere à democracia racial no Brasil. Contribuíram também para estabelecer novas identidades, atraindo aliados diversos e de setores plurais, incluído-se num momento de lutas anti- racistas²⁰, a nível mundial.

¹Fernandes, Florestan: A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo, EDUSP, 1965.

² Senzala: Revista mensal para o negro. Ano I n. 1 SP. Janeiro de 1946

³Andrews, George Reid, Blacks and whites in São Paulo, Brasil. 1988 –1988. The University of Wisconsin Press, 1991.

⁴Cadernos Brasileiros. 80 anos de abolição. Rio de Janeiro: Cadernos Brasileiros, 1968.

⁵Muller, R G.(org.). Dionysos, Brasília, Revista da FUNDACEN /MINC, n.28,1998. Número especial. Teatro Experimental do Negro.

⁶ Nascimento, Abdias do. O Negro Revoltado. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2.a ed, 1982

⁷ Apud. 5

⁸ Prado, Décio de Almeida : A evolução da literatura dramática In: Coutinho Afrânio.Org . A literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Sul Americana . S.A 1941.

⁹ Mendes, Miriam Garcia . O Negro e o Teatro Brasileiro. (entre 1889 e 1982)- São Paulo, Hucitec, 1993

¹⁰Solano Trindade. Jornal Maioria Falante. Junho 1990:10.

¹¹José Correia Leite era o editor do jornal Clarim da Alvorada (1920 e 1930 /SP) .

¹²Cuti; Leite, José Correia.E disse o Velho Militante. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992

¹³Apud 2

¹⁴ Jornal Minas Gerais. Suplemento Literário. 7 de maio de 1988, Ano XXII, n. 1098. pág. 10

¹⁵ Márcio (org.). Frente Negra Brasileira: Depoimentos / entrevistas e textos. Quilomboje. São Paulo. 1998

¹⁶ Ferrara, Mirian Nicolau. Imprensa negra paulista (1915-1960). São Paulo, FFLCH/USP, 1986.

¹⁷ Quilombo. RJ . Ano I N. 1 - Dezembro 1948

¹⁸ Silva, Joselina. “A União dos Homens de Cor : Aspectos do movimento negro dos anos quarenta e cinquenta”. In Estudos Afro Asiáticos. Ano 25. Vol. 2 . (Maio-julho 2003) Rio de Janeiro.

¹⁹Sodré, Muniz. Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil . Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

²⁰ Méier, August; Rudwick, Elliot; e Broderick, Francis L. Black Protest Thought in the Twentieth Century. Second Edition. 1971. New York.